



1 – Introdução:

O Orçamento da Receita e Despesa e o Plano Plurianual de Investimentos para o ano financeiro de 2009, foram aprovados em 24 de Novembro de 2008 pela Câmara Municipal e em 12 de Dezembro do mesmo ano, pela Assembleia Municipal, num total de 13.587.500,00 euros.

Ao longo do ano, motivadas pela normal gestão do plano, propuseram-se e foram aprovadas, 24 alterações e 4 revisões ao orçamento e ainda 21 alterações e 3 revisões do Plano Plurianual de Investimentos. A primeira revisão ao Orçamento da Receita e Despesa foi aprovada pela Câmara Municipal em 16 de Fevereiro e pela Assembleia Municipal em 27 de Fevereiro de 2009, para inscrição de verbas (receita e despesa) no âmbito da Acção nº 91 do Plano Plurianual de Investimentos – COMPLEXO DESPORTIVO DE VIMIOSO.

2 - Estratégia Operacional:

2.1 Enquadramento Nacional:

Embora com autonomia administrativa e financeira, as estratégias das autarquias locais são sempre condicionadas pelas opções governativas a nível nacional. Este condicionalismo, embora não seja essencial à plena definição das preferências e políticas locais, assume a máxima importância ao nível da transposição das opções tomadas para o espaço físico.

Afigura-se assim fundamental, para uma melhor compreensão das grandes opções do Município de Vimioso, reflectir e explicitar, ainda que de forma superficial, as linhas de actuação do Governo para e durante o ano de 2009.

Neste contexto, ao nível da gestão financeira, particular atenção foi dada à limitação da contratação de empréstimos, ao rigor imposto para as contas públicas, à gestão e controlo dos Programas Comunitários com especial atenção à atribuição da reserva de eficiência, à reserva de programação e ainda aos contratos de cooperação técnica e financeira.

2.2 Opções Locais:

As opções do Município de Vimioso durante o ano de 2009 foram abordadas de uma forma sistemática, com o objectivo de maximizar o desenvolvimento.

Partindo da identificação dos elementos que compõem e contribuem para o desenvolvimento sustentado do Concelho, conhecendo a forma como os mesmos se relacionam e tendo sempre presente o bem-estar das populações dois grandes níveis de actuação foram definidos: Um imperativo e outro estrutural e empreendedor.

2.3 A Nível Imperativo:

Neste patamar as opções foram claras, inequívocas e objectivas:

- Implementar, tanto quanto possível, uma política defensora dos agentes locais;
- Cumprimento integral das obrigações contratuais assumidas com particular atenção ao mercado local;
- Redução do investimento com recurso exclusivo a capitais próprios;
- Avaliar todos os cenários e posições, numa lógica de médio longo prazo;
- Apoiar iniciativas que se traduzam em mais valias para o concelho;
- Maximização dos recursos e meios próprios.

2.4 A Nível Estrutural e Empreendedor:

Neste campo, que afecta de forma mais objectiva a componente de realização de obras, as opções foram igualmente claras:

- Continuidade do trabalho iniciado em anos anteriores;
- Criação de condições de expansão e captação de investimentos;
- Defesa e promoção da educação e cultura;
- Apoio às I.P.S.S.'s e promoção de uma política social.
- Requalificar os espaços públicos;
- Reabilitar o património;
- Actuações inequívocas ao nível do tratamento e salvaguarda dos recursos hídricos;
- Implementação de estratégias de consolidação do espaço edificado de forma harmoniosa e eficaz;
- Apoio financeiro e técnico à actividade das freguesias, clubes e associações.

Foram estes dois níveis de actuação e as competentes medidas enunciadas que garantiram, ao Município de Vimioso, um ano de 2009 com inovação, com melhoria da qualidade de vida dos munícipes e com uma perspectiva de crescimento no curto prazo.



3 - Considerações Gerais – Contas do Município:

O presente quadro reflecte os movimentos dos recebimentos e dos pagamentos de todas as operações efectuadas no presente ano económico e financeiro. De seguida, passaremos analisar, detalhadamente, os respectivos saldos. Realça-se o **saldo para a gerência seguinte de 107.212,31€** em operações orçamentais.

RESUMO DOS FLUXOS DE CAIXA		
Recebimentos		
Saldo da gerência anterior		939.771,22
Execução orçamental	309.469,10	
Operações de tesouraria	630.302,12	
Receitas orçamentais		8.076.404,88
Correntes	4.943.812,51	
Capital	3.132.592,37	
Outras		
Operações de tesouraria		1.022.891,44
Total		10.039.067,54
Pagamentos		
Despesas Orçamentais		8.278.661,67
Correntes	4.985.590,19	
Capital	3.293.071,48	
Operações de tesouraria		1.074.658,75
Saldo para a gerência seguinte		685.747,12
Execução orçamental	107.212,31	
Operações de tesouraria	578.534,81	
Total		10.039.067,54



4 – Receita:

4.1 Estrutura da Receita:

O quadro que se segue, assim como o resumo da receita e da despesa, constantes deste Relatório, discriminam por rubricas, a receita arrecadada na gerência de 2009, a qual totalizou o montante de 8.076.404,88€.

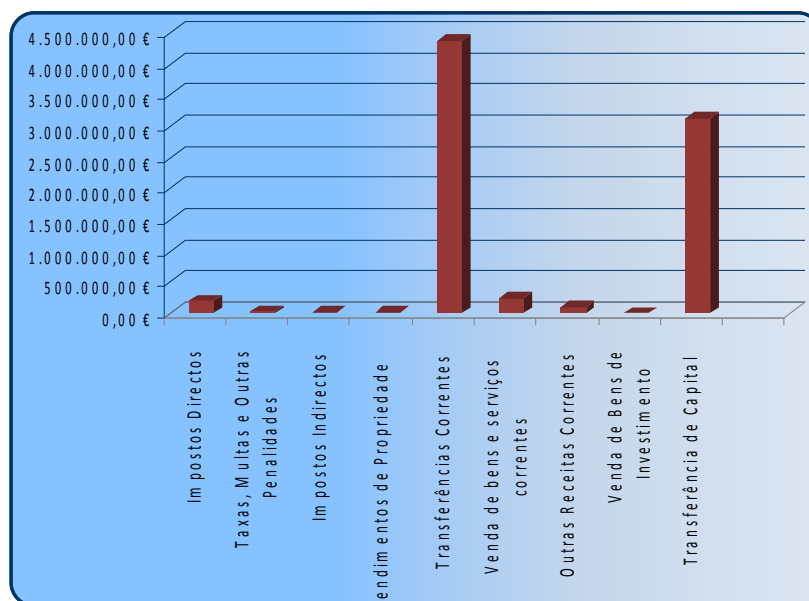
Resumo da Receita					
Receitas Correntes			Receitas Capital		
Impostos Directos	193.192,22 €	3,91%	Venda de Bens de Investimentos	94,14 €	0,00%
IMI - Imposto Municipal s/ Imóveis	124.210,90 €	2,51%			
IUC - Imposto Único de Circulação	44.209,31 €	0,89%	Transferências de Capital	3.132.498,23 €	100,00%
IMT – Imposto Municipal s/ Transmissões Onerosas de Imóveis	24.506,66 €	0,50%	Fundo de Equilíbrio Financeiro	2.497.519,00 €	79,73%
Impostos Abolidos (Contribuição autárquica)	265,35 €	0,01%	Cooperação Técnica e Financeira	116.394,71 €	3,72%
			Estado - Participação Comunitária em Projectos Co-financiados	168.978,63 €	5,39%
Impostos Indirectos	16.023,60 €	0,32%	Administração Local	349.605,89 €	11,16%
Taxas, Multas e Outras Penalidades	29.499,90 €	0,60%	Activos Financeiros	0,00 €	0,00%
Rendimentos de propriedade	10.120,54 €	0,20%	Passivos Financeiros	0,00 €	0,00%
Transferências Correntes	4.369.711,89 €	88,39%	Outras Receitas de Capital	0,00 €	0,00%
Sociedades e Quase-Sociedades Não Financeiras	223.272,88 €	4,52%			
Fundo de Equilíbrio Financeiro	3.746.279,00 €	75,78%			
Fundo Social Municipal	65.073,00 €	1,32%			
Participação Fixa no IRS	74.100,00 €	1,50%			
Outras	249.420,64 €	5,05%			
Estado - Participação Comunitária em Projectos Co-financiados	11.566,37 €	0,23%			
Venda de Bens e Serviços Correntes	236.974,43 €	4,79%			
Outras Receitas Correntes	88.289,93 €	1,79%			
Total das Receitas Correntes	4.943.812,51 €	61,21%	Total das Receitas de Capital	3.132.592,37 €	38,79%
Total de Receitas Orçamentais			8.076.404,88 €		

Relativamente à sua estrutura ou composição, salientam-se os seguintes aspectos:

- Verificou-se um equilíbrio mais aproximado entre as receitas correntes e as de capital do que no ano anterior, pois existiu no ano de 2009 uma diferença de **1.811.220,14€** a favor das primeiras, registando-se no tocante às receitas correntes, uma percentagem de **61,21%** e no que se refere às receitas de capital **38,79%** em relação ao total;
- Primazia para as Transferências de Capital, com especial relevância para o - Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF), Cooperação Técnica e Financeira, Participação Comunitária em Projectos co-financiados, Administração Local e Sociedades Financeiras no conjunto dos capítulos da classificação económica, com uma contribuição de **3.132.498,23€** relativamente aos fundos totais, o que corresponde a **100%**;
- Forte presença das transferências correntes, em especial do Fundo de Equilíbrio Financeiro, do Fundo Social Municipal e da Participação fixa no IRS, entre outras, com uma percentagem de **88,39%** relativamente aos fundos totais;

O gráfico seguinte é elucidativo a este respeito:

ESTRUTURA DA RECEITA



Mais detalhadamente, poder-se-á ainda referir o seguinte:

- O capítulo dos Impostos Directos, divide-se em: Imposto Municipal sobre Imóveis, Imposto Único de Circulação e Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis, com valores percentuais de **2,51%**, **0,89%** e **0,50%** respectivamente do total da Receita Corrente e valores absolutos da ordem de **124.210,90€** na primeira, **44.209,31€** na segunda e **24.506,66€** na terceira.
- Realça-se, que foi abolido o imposto de Contribuição Autárquica, que contribuiu para a receita com **265,35€**, respectivamente.

Fazendo agora uma compartição global da receita na óptica da sua **autonomia**, a estrutura obtida é a seguinte:

RECEITA TOTAL - FUNDOS PRÓPRIOS E ALHEIOS		
Rubricas	Valores	Percentagem
Receitas Próprias	574.194,76 €	7,11%
Transferências		
FEF / FSM / Part. Fixa IRS	6.382.971,00 €	79,03%
Outras Transferências	1.119.239,12 €	13,86%
TOTAL	8.076.404,88 €	100%

Relativamente aos quadros anteriores, a sua análise descritiva merece os seguintes comentários:

- Em primeiro lugar, um volume de receitas próprias de **574.194,76€**, a que corresponde um baixo índice de **autonomia financeira** de, aproximadamente, **7,11%**;
- Peso relevante nas **Transferências Totais** (FEF / FSM / Participação Fixa no IRS + Outras Transferências), com um valor muito expressivo: **7.502.210,12€**, representando, aproximadamente, **92,89%**.

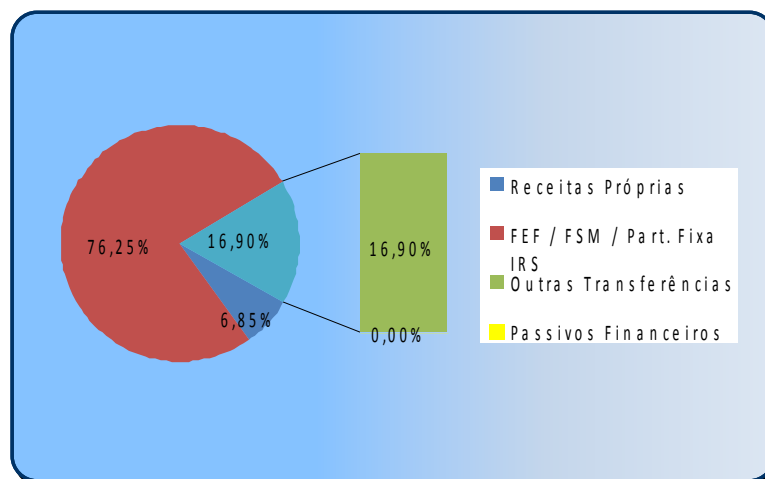
Da análise do quadro seguinte, relativo às receitas próprias, verifica-se o seguinte:

- Supremacia indiscutível da **Venda de Bens e Serviços Correntes**, no cômputo das receitas próprias, com um valor relativo de **41,27%**, secundado a alguma distância pelas restantes rubricas.

RECEITA TOTAL - FUNDOS PRÓPRIOS E ALHEIOS		
Rubricas	Valores	Percentagem
Impostos Directos	193.192,22 €	33,65%
Impostos Indirectos	16.023,60 €	2,79%
Taxas, Multas e Outras Penalidades	29.449,90 €	5,13%
Rendimentos de Propriedade	10.120,54 €	1,76%
Venda de Bens e Serviços Correntes	236.974,43 €	41,27%
Outras Receitas Correntes	88.289,93 €	15,38%
Venda de Bens de Investimento	94,14 €	0,02%
TOTAL	574.144,76 €	100%

Fazendo agora um breve comentário aos “Fundos Alheios” e aos capítulos que os abrangem, nomeadamente, **Transferências**, já que o seu significado e conteúdo não é imediato, mas contudo relevante, convirá ter presente que na sua maioria são constituídas por receitas consignadas a projectos específicos em áreas bem diversas, nomeadamente requalificação urbanística, desporto, recreio e lazer, vias de comunicação, entre outras, cobrindo sobretudo despesas de capital, em particular, investimentos.

AUTONOMIA FINANCEIRA



4.2 Evolução da Receita:

A evolução da receita relativamente à gestão precedente (2008), analisada segundo as ópticas já utilizadas, está representada nos quadros que se seguem.

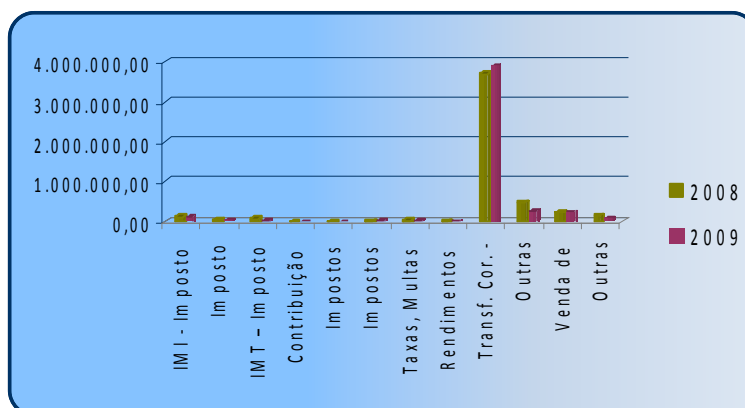
EVOLUÇÃO DA RECEITA				
Receitas Correntes	2008	2009	Variação Absoluta	Variação Proporcional
Impostos directos	214.958,39 €	193.192,22 €	-21.766,17 €	-10,13%
- IMI - Imposto Municipal s/ Imóveis	110.824,67 €	124.210,90 €	13.386,23 €	12,08%
- Imposto Municipal s/ veículos	36.928,28 €	44.209,31 €	7.281,03 €	19,72%
- IMT – Imposto Municipal s/ Transmissões Onerosas de Imóveis	66.800,24 €	24.506,66 €	-42.293,58 €	-63,31%
Imp. Abolidos (C.A, IMS)				
- Contribuição autárquica	295,59 €	265,35 €	-30,24 €	-10,23%
- Impostos directos diversos / IM s/ Veículos	109,61 €	0,00 €	-109,61 €	-100,00%
Impostos indirectos	10.383,09 €	16.023,60 €	5.640,51 €	54,32%
Taxas, Multas e Outras Penalidades	29.915,64 €	29.499,90 €	-415,74 €	-1,39%
Rendimentos de propriedade	9.668,55 €	10.120,54 €	451,99 €	4,67%
Transferências Correntes	4.175.256,91 €	4.369.711,89 €	194.454,98 €	4,66%
FEF; FSM; Participação Variável no IRS	3.697.552,00 €	3.897.018,37 €	199.466,37 €	5,39%
Outras	477.704,91 €	472.693,52 €	-5.011,39 €	-1,05%
Venda de Bens Prestação de Serviços	226.777,41 €	236.974,43 €	10.197,02 €	4,50%
Outras Receitas Correntes	150.168,72 €	88.289,93 €	-61.878,79 €	-41,21%
Total Receitas Correntes	4.817.128,71 €	4.943.812,51 €	126.683,80 €	2,63%
Receitas de Capital	2008	2009	Variação Absoluta	Variação Proporcional
Venda de Bens de Investimento	5.499,00 €	94,14 €	-5.404,86 €	-98,29%
Transferências de Capital	4.438.121,22 €	3.132.498,23 €	-1.305.622,99 €	-29,42%
FEF	2.381.468,00 €	2.497.519,00 €	116.051,00 €	4,87%
Outras	2.056.653,22 €	634.979,23 €	-1.421.673,99 €	-69,13%
Activos financeiros	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00%
Passivos financeiros	1.067.690,90 €	0,00 €	-1.067.690,90 €	-100,00%
Outras Receitas de Capital	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00%
Total Receitas de Capital	5.511.311,12 €	3.132.592,37 €	-2.378.718,75 €	-43,16%
Receitas Totais	10.328.439,83 €	8.076.404,88 €	-2.252.034,95 €	-21,80%

Tal como se procedeu no capítulo anterior, sublinham-se de seguida e, resumidamente, os aspectos que se configuram como mais relevantes:

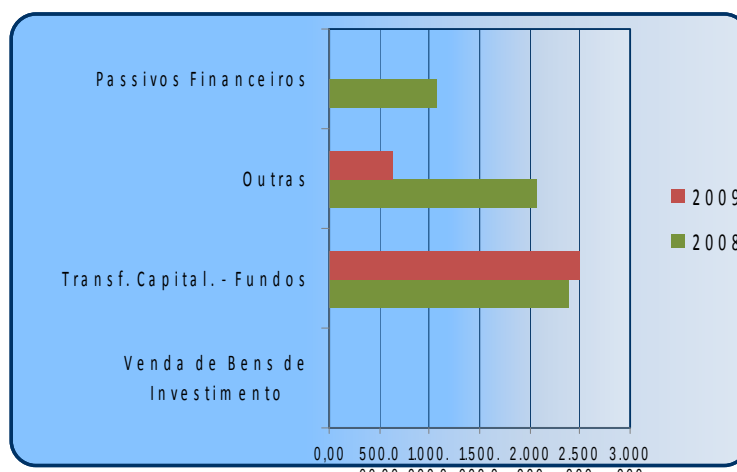
- Descida significativa da receita total, no valor de **2.252.034,95€**, em percentagem da ordem dos **21,80%** relativamente ao ano anterior, resultando essencialmente de um acréscimo das receitas correntes e elevado decréscimo nas receitas de capital.

- As receitas correntes registaram um acréscimo de **126.683,80€**. A descida mais significativa das receitas de capital deveu-se essencialmente ao **Passivo Financeiro** e às **Transferências de Capital**, nestas se incluindo a Participação Comunitária em projectos co-financiados que obtiveram um decréscimo de **29,42%** relativamente ao ano anterior;
- No ano de 2009 e no que concerne às **receitas próprias**, não se registou diferença significativa, pois que, **apenas se receberam menos 73.176,06€**. Relativamente às “receitas alheias”, verificou-se uma diminuição, com uma variação absoluta de **2.178.858,91€**, com incidência percentual particularmente marcante na rubrica **Passivos Financeiros**, que apresentam um valor nulo face ao montante de **1.067.690,90€** registado em 2008.

EVOLUÇÃO DAS RECEITAS CORRENTES



EVOLUÇÃO DAS RECEITAS CAPITAL





Também aqui, analisando os quadros seguintes, mais detalhadamente, deve salientar-se:

- Descida não muito significativa na receita fiscal de **21.766,17€**, com incidência nos **Impostos Directos**;
- **Acréscimo** no capítulo de **Venda de Bens e Prestação de Serviços** em **16.197,02€**;
- De referir na **Venda de Bens de Investimento** uma descida de **5.404,86€**, ou seja, **98,28%**;
- Diminuição de **41,21%**, na rubrica **Outras Receitas Correntes**.
- Diminuição significativa, como já antes se aludiu, no que concerne às Receitas de Capital, nestas se incluindo o financiamento proveniente de fundos comunitários.

EVOLUÇÃO DOS FUDOS PRÓPRIOS E ALHEIOS				
	2008	2009	Variação Absoluta	Variação Relativa
Receitas Próprias	647.370,80 €	574.194,76 €	-73.176,04 €	-11,30%
Transferências	9.681.069,03 €	7.811.679,22 €	-1.869.389,81 €	-19,31%
FGM/FCM/FBM para 2008 e FEF/FSM/Part. Fixa IRS para 2008	6.079.020,00 €	6.394.537,37 €	315.517,37 €	5,19%
Outras Transferências	2.534.358,13 €	1.417.141,85 €	-1.117.216,28 €	-44,08%
Passivos Financeiros	1.067.690,90 €	0,00 €	-1.067.690,90 €	-100,00%
TOTAL	10.328.439,83 €	8.385.873,98 €	-1.942.565,85 €	-18,81%

EVOLUÇÃO DAS RECEITAS PRÓPRIAS				
Rubricas	2008	2009	Variação Absoluta	Variação Relativa
Impostos Directos	214.958,39 €	193.192,22 €	-21.766,17 €	-10,13%
Impostos Indirectos	10.383,09 €	16.023,60 €	5.640,51 €	54,32%
Taxas Multas O. Penalidades	29.915,64 €	29.499,90 €	-415,74 €	-1,39%
Rendimentos de Propriedade	9.668,55 €	10.120,54 €	451,99 €	4,67%
Venda de Bens e Serviços	226.777,41 €	236.974,43 €	10.197,02 €	4,50%
Outras Receitas Correntes	150.168,72 €	88.289,93 €	-61.878,79 €	-41,21%
Venda de Bens de Investimento	5.499,00 €	94,14 €	-5.404,86 €	-98,29%
TOTAL	647.370,80 €	574.194,76 €	-73.176,04 €	-11,30%

5 – Despesa:

5.1 Estrutura da Despesa:

Os dois quadros que se seguem reproduzem a estrutura da despesa durante a gerência em análise, a qual, como se pode verificar, totalizou o valor de **8.278.661,67€**.

ESTRUTURA GLOBAL DA DESPESA		
Descrição	2009	%
Despesas Correntes	4.985.590,19 €	60,22%
Despesas Capital	3.293.071,48 €	39,78%
Despesas Totais	8.278.661,67 €	100,00%

A este propósito, justificar-se-ão as seguintes observações:

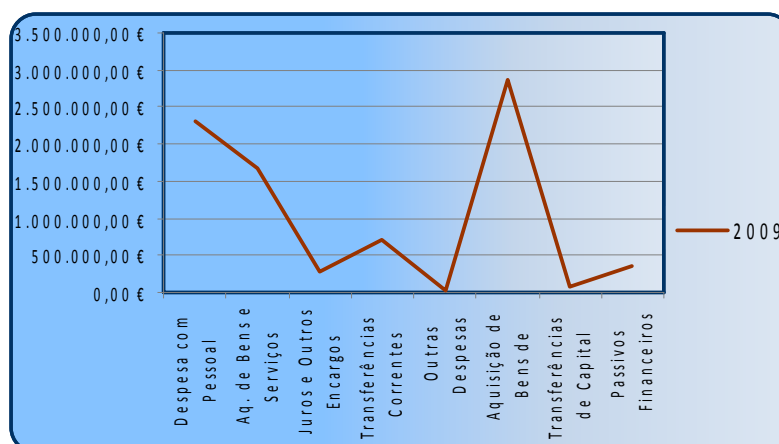
- Supremacia das despesas de correntes com 60,22%, a que corresponde um volume de fundos de **4.985.590,19€**, por contraposição aos 39,78% das despesas de capital, com um valor de **3.293.071,48€**;
- Presença intermédia das despesas com a Aquisição de Bens de Capital, Pessoal e Aquisição de Bens e Serviços Correntes, com uma expressão de 34,55%, 27,80% e 20,26%, respectivamente, no contexto das despesas totais;
- É de salientar uma percentagem reduzida no que respeita a Outras Despesas Correntes com 0,19% e Transferências de Capital com 0,84%;
- Presença não muito significativa das restantes rubricas da classificação económica;

ESTRUTURA DETALHADA DA DESPESA		
Descrição	2009	%
Despesa com Pessoal	2.301.225,39 €	27,80%
Aq. de Bens e Serviços Correntes	1.677.245,67 €	20,26%
Juros e Outros Encargos	290.350,04 €	3,51%
Transferências Correntes	701.304,25 €	8,47%
Outras Despesas Correntes	15.464,84 €	0,19%
Aquisição de Bens de Capital	2.860.423,96 €	34,55%
Transferências de Capital	69.202,09 €	0,84%
Passivos Financeiros	360.690,51 €	4,36%
Outras Despesas de Capital	2.754,92 €	0,03%
TOTAL	8.278.661,67 €	100,00%

No que respeita aos investimentos, podemos referir que a generalidade das suas componentes apresentaram valores expressivos, sendo contudo de destacar a de “*Aquisição de Bens de Capital*” com um valor da ordem dos **2.860.423,96€**, no qual se incluem como principais despesas as “*Construções Diversas*” com um valor de **1.745.275,12€** sendo de referir, dentro desta, as despesas nas rubricas “*Viadutos, Arruamentos e Obras Complementares*” com **171.828,48€**, “*Sistemas de Drenagem de Águas Residuais – Esgotos*” com **141.263,94€**, “*Viação Rural*” com **355.363,84€** e ainda “*Estações de Tratamento de Águas Residuais*” com **255.478,12€**, “*Iluminação Pública*”, com **4.997,27€**, “*Instalações Desportivas e Recreativas*” com **454.753,70€**, “*Captação, Tratamento e Distribuição de Água*” com **329.492,73€**, “*Sinalização e Trânsito*” e “*Outros*” com **32.097,04€**.

Nos outros investimentos (Habitações, Edifícios, Material de Transporte, Equipamento Básico e Outras Despesas de Capital) repartem, no seu conjunto, o diferencial de **647.418,78€**.

ESTRUTURA DAS DESPESAS



TIPO DE DESPESAS	
Despesa c/ Plano de Investimentos	2.932.380,97 €
Despesa de Financiamento	651.040,55 €
Despesa de Funcionamento	4.695.240,15 €
Despesa Total	8.278.661,67 €

Como se pode verificar e como seria de esperar, os **encargos de funcionamento**, com 4.695.240,15€, assim entendidos, revelam-se inferiores ao valor das **despesas correntes totais**, 4.985.590,19€, cuja estrutura está explícita no quadro seguinte, concluindo-se assim que uma parcela muito significativa da despesa corrente está afectada ao pagamento de bens e

serviços destinados ao funcionamento dos diversos serviços da autarquia e também à parcela de juros incorporada no serviço da dívida, não podendo por esse facto ser entendido, como se poderia deduzir, como encargo de funcionamento, no sentido estrito que habitualmente lhe é atribuído.

Para finalizar este capítulo e com base no quadro que se segue, podemos ainda verificar que a sua estrutura (**Despesa Corrente**) é marcada, no contexto geral, por dois pólos, as **Despesas com Pessoal** com 46,16% e a **Aquisição de Bens e Serviços** com 33,64%, a que se seguem as restantes, com uma expressão percentual menos significativa.

ESTRUTURA DAS DESPESAS CORRENTES		
Descrição	2009	%
Pessoal	2.301.225,39 €	46,16%
Aqui. Bens e Serviços Correntes	1.677.245,67 €	33,64%
Encargos Financeiros	290.350,04 €	5,82%
Transferências Correntes	701.304,25 €	14,07%
Outras Despesas Correntes	15.464,84 €	0,31%
Total	4.985.590,19 €	100,00%

5.2 Evolução da Despesa:

A análise comparativa da despesa executada no ano económico em apreço e a da gerência anterior, está representada no gráfico seguinte, através do qual poderemos constatar um decréscimo de **1.874.885,73€**, o que representa uma taxa aproximada de 22,65%.

Realça-se nas **Despesas Correntes**, se registou um aumento de 6,46%.

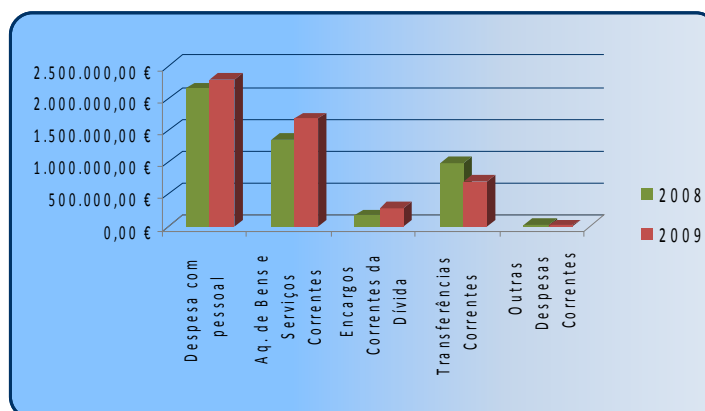
O aumento, pouco significativo, nas **Despesas com Pessoal** em 7,05% é motivada, essencialmente, pelo normal desenrolar de alterações de posicionamentos remuneratórios, na sequência da Lei nº 12-A/2008, de 27 de Fevereiro, que estabelece os regimes de vinculação, de carreiras e de remunerações dos trabalhadores que exercem funções públicas, os trabalhadores que outrora estavam contratados na modalidade de recibos

O decréscimo apurado nas **Transferências Correntes** em 28,80%, deve-se, essencialmente, a transferências e pagamentos efectuados a Instituições sem Fins Lucrativos e à Resíduos do Nordeste, EIM e outros, cujo total ascende a **701.304,25 euros**.

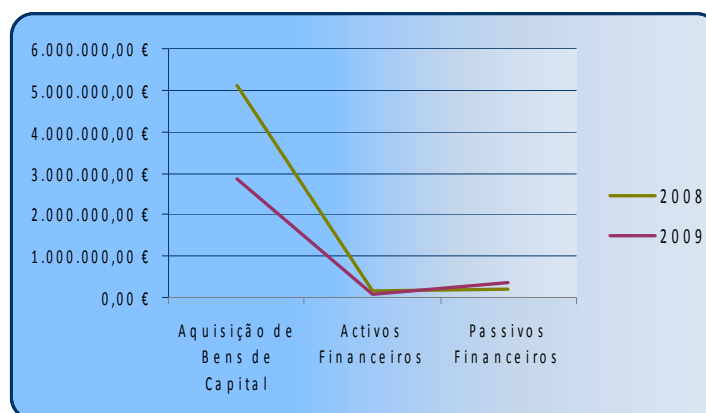
No que respeita às **Despesas de Capital**, a **Aquisição de Bens de Capital** registaram um decréscimo de **2.236.393,07€**, verificado nas diversas rubricas, nomeadamente, de edifícios, construções diversas, entre outras. Regista-se um acréscimo dos passivos financeiros de 72,91%.

EVOLUÇÃO DA DESPESA				
Despesas Correntes	2008	2009	Variação Absoluta	Variação Relativa
Despesa com pessoal	2.149.754,83 €	2.301.225,39 €	151.470,56 €	7,05%
Aq. de Bens e Serviços Correntes	1.358.932,29 €	1.677.245,67 €	318.313,38 €	23,42%
Encargos Correntes da Dívida	169.162,03 €	290.350,04 €	121.188,01 €	71,64%
Transferências Correntes	985.008,07 €	701.304,25 €	-283.703,82 €	-28,80%
Outras Despesas Correntes	20.272,90 €	15.464,84 €	-4.808,06 €	-23,72%
Total Despesas Correntes	4.683.130,12 €	4.985.590,19 €	302.460,07 €	6,46%
Despesas Capital	2008	2009	Variação Absoluta	Variação Relativa
Aquisição de Bens de Capital	5.096.817,03 €	2.860.423,96 €	-2.236.393,07 €	-43,88%
Activos Financeiros	165.001,72 €	69.202,09 €	-95.799,63 €	-58,06%
Passivos Financeiros	208.598,54 €	360.690,51 €	152.091,97 €	72,91%
Outras Despesas de Capital	0,00 €	2.754,92 €	2.754,92 €	
Total Despesas de Capital	5.470.417,29 €	3.293.071,48 €	-2.177.345,81 €	-66,12%
Despesas Totais	10.153.547,41 €	8.278.661,67 €	-1.874.885,74 €	-22,65%

EVOLUÇÃO DAS DESPESAS CORRENTES



EVOLUÇÃO DAS DESPESAS CAPITAL

**6 - Execução do Plano Plurianual de Investimentos:**

No que respeita à **Execução Financeira Anual do PPI**, salienta-se o valor de 3.239.825,83 euros, o que corresponde a um grau de execução de 31,81%, representando desta forma, uma execução aquém da média da previsão dos investimentos para o ano de 2009.

É de salientar que estamos a falar de execução financeira e não de execução física, pois que, neste domínio, há vários investimentos que constam do PPI, com uma execução física adiantada e em alguns casos, concluídos, sem que aos mesmos corresponda igual execução financeira.

Do ponto de vista operacional, destacam-se como principais contributos para obtenção daquela taxa os pagamentos realizados pelos seguintes objectivos:

01. Educação (81,04%);
02. Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos (29,84%);
03. Segurança e Acções Sociais (26,22%);
04. Saúde (3,43%);
05. Habitação e Serviços Colectivos (33,78%);
06. Saneamento (63,00%);
07. Segurança e Ordem Públicas (0,00%);
08. Abastecimento de Água (20,84%);
09. Transporte e Comunicações (26,49%).

10. Protecção do Meio Ambiente e Conservação da Natureza (25,31%).

11. Serviços Gerais da Administração Pública (49,62%).

Do ponto de vista de continuidade do modelo de desenvolvimento definido, foi realizado um vasto conjunto de obras / investimentos das quais se destacam:

1. Construção do Loteamento Municipal e Social S. Vicente em Vimioso (€ 10.486,12);
2. Reabilitação do Centro Cívico de Vimioso-2ª Fase - Terrenos (€ 14.646,38);
3. Aquisição de Cartografia Digital e Revisão do PDM (€ 49.861,94);
4. Construção de Passeios e/ou Muros no Concelho (€ 34.071,51);
5. Construção de Arruamentos no Concelho (113.783,94);
6. Elaboração de estudos e/ou projectos (€ 132.424,00);
7. Aquisição de Terrenos no Concelho (€ 25.750,00);
8. Construção da ETAR de Argoselo (Exploração) (€ 46.245,60);
9. Exploração dos Sistemas de Tratamento de Águas Residuais (€ 196.075,00);
10. Construção/Beneficiação das Redes de Saneamento no Concelho (€ 141.263,94)
11. Sistemas de Abastecimento Associados às ETA's (€ 152.182,10);
12. Reforço do Abastecimento de Água no Concelho (€ 160.903,61);
13. Construção do Canil Intermunicipal (€ 524.489,98);
14. Complexo Desportivo de Vimioso (€ 51.127,87);
15. Construção do Parque de Campismo do Concelho de Vimioso (€ 146.146,70);
16. Complexo Desportivo de Vimioso – Aquisição de terrenos (€ 25.000,00);
17. Construção/Beneficiação de Equipamentos Desportivos no Concelho (€ 83.994,97);
18. Aquisição/Reparação de Equipamentos para Parques de Merendas e/ou Zonas de Lazer (€ 30.447,15);
19. Construção de Polidesportivos no Concelho (€ 168.351,36);
20. Ligações Intra e Inter Freguesias (€ 198.395,19);
21. Construção / Beneficiação da Rede Viária Municipal (€ 156.968,65);
22. Apoio às Juntas de Freguesia (€ 62.755,87);
23. Aquisição de Material para o Armazém (Conservações e Reparações) (€ 63.977,99);

23. Reparação / Manutenção de Viaturas e/ou Máquinas (€ 68.551,62);

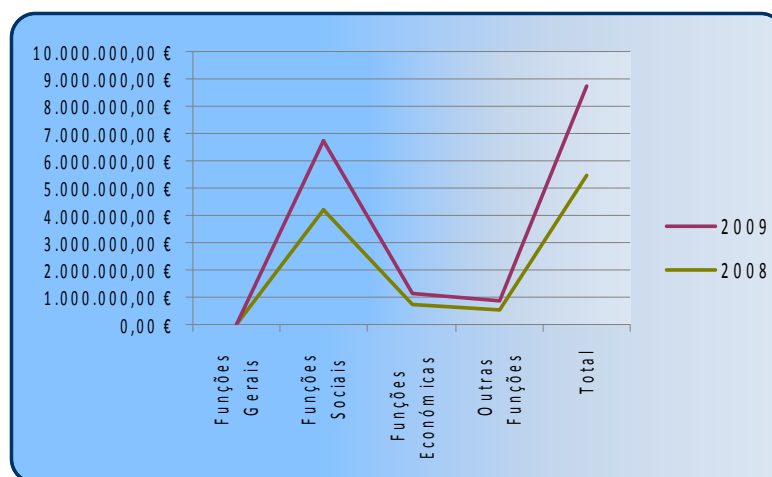
24. Aluguer de Máquinas e/ou Equipamento (€ 50.354,19).

De salientar o valor de mais de **1.820.000,00€** em obras e o restante repartido por outras despesas que oneraram o PPI, dispendidos no decurso do ano de 2009, revelador da capacidade financeira e de gestão da autarquia. Contudo, não podemos deixar de afirmar que este volume de obras apenas foi possível atendendo às necessárias participações provenientes de **fundos comunitários**.

PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS				
	Funções Gerais	Funções Sociais	Funções Económicas	Outras Funções
Montante Previsto	31.250,00 €	7.501.750,00 €	1.980.968,00 €	672.366,67 €
Montante Executado	0,00 €	2.529.071,40 €	376.476,75 €	334.277,68 €

EVOLUÇÃO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS				
	2008	2009	Varição Absoluta	Varição Relativa
Funções Gerais	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
Funções Sociais	4.177.720,95 €	2.529.071,40 €	-1.648.649,55 €	-39,46%
Funções Económicas	743.919,66 €	376.476,75 €	-367.442,91 €	-49,39%
Outras Funções	541.720,13 €	334.277,68 €	-207.442,45 €	-38,29%
Total	5.463.360,74 €	3.239.825,83 €	-2.223.534,91 €	-127,15%

EVOLUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS



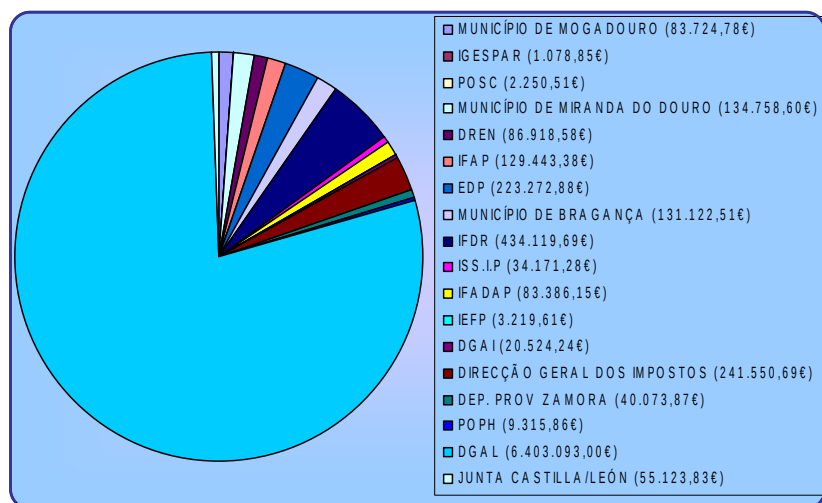
Constata-se uma diminuição não muito significativa comparativamente ao ano transacto, em investimentos em cerca de 41,00%, tendo contribuído significativamente para este efeito as rubricas inseridas nas Funções Sociais e Funções Económicas. As Funções Sociais, apresentam uma diminuição de **1.648.649,55€** e as Económicas de **367.442,91€**.

7 - Transferências e Subsídios:

7.1 Receitas Correntes e de Capital:

No mapa seguinte estão realçadas transferências e subsídios mais significativos, transferidos das principais entidades para o município no presente ano, sendo o seu valor total de **8.117.148,24€**. De entre as instituições, destacam-se a **DGAL** (Direcção Geral das Autarquias Locais), a **EDP** a título de rendas de concessão, a **Direcção-Geral dos Impostos**, o **IFAP**, o **IFDR**, o **Município de Miranda do Douro**, o **Município de Bragança**, o **Município Mogadouro**, a **DREN** e o **IFADAP** de com participações em diversas rubricas contabilísticas, com os valores mais significativos.

TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS – RECEITA (2009)



7.2 Despesas:

Por sua vez, em matéria de **Transferências e Subsídios Correntes** na despesa, foram concedidos na totalidade 428.037,03 euros. Relativamente às **Transferências de Capital** concedidas, o seu valor foi de 2.444,99 euros. No que diz respeito às **Transferências Correntes** concedidas destacam-se a ACISV – Associação Comercial Industrial e Serviços de Vimioso com € 68.832,00, no âmbito exclusivo da realização da Feira de Artes, Ofícios e Sabores de Vimioso, a AHBVV (Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vimioso) com a importância de 153.258,87 euros, os Clubes de Futebol com € 60.000,00, Santa Casa da Misericórdia de Vimioso com 36.954,74 os Grupos e Associações com a quantia de € 48.021,42.



É de registar que as **transferências correntes** sofreram uma ligeira diminuição de 5.631,16 euros, ou seja, de aproximadamente, 1,5% relativamente ao ano económico de 2008, o que continua a atestar a estreita colaboração deste Município com as diversas instituições.

8 - Dívida do Município:

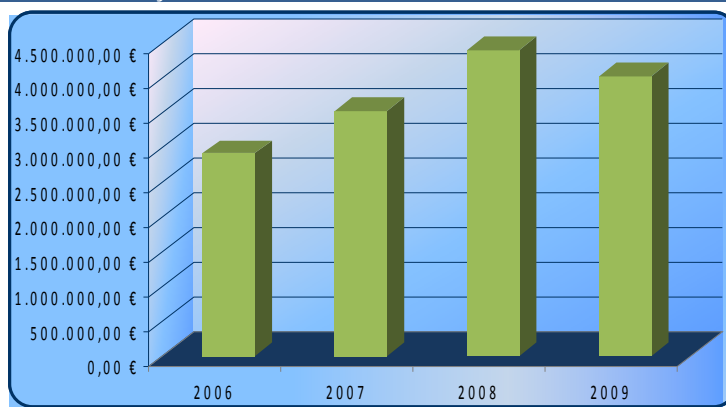
Em 31 de Dezembro de 2007, a Câmara Municipal de Vimioso apresentava uma dívida de 3.538.218,61 euros, tendo registado um aumento no ano de 2008, como podemos constatar nos quadro e gráfico infra, ou seja, 4.397.310,97. O aumento verificado no ano referido deve-se à libertação de verbas no âmbito dos empréstimos contraídos no âmbito do programa “*Pagar a Tempo e Horas*”.

Em 31 de Dezembro de 2009 cifrava-se em € 4.020.734,41, ou seja, verificou-se uma diminuição da dívida relativamente ao ano transacto no montante de € 376.576,56 resultante da amortização de empréstimos contratados.

Por sua vez, a totalidade de encargos resultantes do serviço da dívida, totalizou aproximadamente 657.487,64 euros, dos quais 138.032,82 euros respeitam a juros da dívida pública, € 152.271,72 a outros juros, 360.690,51 euros a amortizações e 45,50 euros a taxa de expediente.

EVOLUÇÃO DO ENDIVIDAMENTO MUNICIPAL				
	2006	2007	2008	2009
ENDIVIDAMENTO	2.916.199,09 €	3.538.218,61 €	4.397.310,97 €	4.020.734,41 €

EVOLUÇÃO DO ENDIVIDAMENTO MUNICIPAL



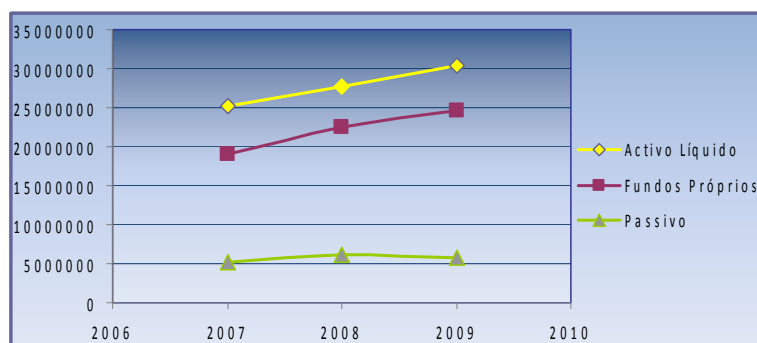
9 - Situação Económica e Financeira – Sua Evolução:

9.1 Estrutura e Evolução Patrimonial:

A evolução patrimonial pode analisar-se através do Balanço, sendo este um documento contabilístico que expressa a situação patrimonial de determinada empresa. O conjunto de **bens e direitos** constituem o **Activo**, enquanto que as **obrigações** constituem o **Passivo**.

Numa óptica financeira, o Activo corresponde às **aplicações de fundos** ou **investimentos**, onde os bens e direitos do município são financiados quer pelos Fundos Próprios, quer pelo Passivo (Capital Alheio).

No gráfico seguinte pode observar-se a evolução de 2007 para 2008 e 2009 verificada no Activo, no Passivo bem como nos Fundos Próprios:





9.2 Análise do Activo:

Tendo por base o quadro seguinte e analisando a composição do **Activo Líquido** constante do Balanço, pode ler-se que, a rubrica mais relevante **em 2008** foi o **imobilizado, incluindo os investimentos financeiros, com** o valor de **25.565.726,12** euros.

Em 2009 observa-se um crescimento naquelas rubricas, concretamente regista um valor de **€ 29.526.066,73** salientando-se o facto de elevada percentagem de bens estarem inventariados e, por conseguinte, alguns deles registados na Conservatória do Registo Predial, exigência do POCAL.

No que respeita à rubrica de dívidas de terceiros de curto prazo, é de salientar que os clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa (nomeadamente, utentes de consumo de água) registaram uma diminuição de, aproximadamente, 21% euros relativamente ao ano de 2008.



ESTRUTURA DO ACTIVO			
Descrição	2007	2008	2009
IMOBILIZADO	24.440.762,82 €	26.565.726,12 €	29.526.066,73 €
Bens de Domínio Público	1.431.390,49 €	1.352.600,67 €	1.273.810,73 €
Terrenos e recursos naturais	23.188,31	23.188,31	23.188,31
Outras Construções e Infra-Estruturas	1.381.848,10 €	1.303.058,28 €	1.224.268,34 €
Imobilizações em Curso	26.354,08 €	26.354,08 €	26.354,08 €
Imobilizações Incorpóreas			
Imobilizações Corpóreas	22.948.496,33 €	25.140.749,45 €	28.179.880,00 €
Terrenos e Recursos Naturais	594.403,81 €	594.403,81 €	594.403,81 €
Edifícios e Outras Construções	863.682,78 €	806.144,55 €	2.569.756,55 €
Equipamento Básico	371.163,60 €	366.395,62 €	519.635,49 €
Equipamento de Transporte	472.603,74 €	486.294,92 €	404.949,28 €
Ferramentas e Utensílios	70.651,20 €	63.359,09 €	59.727,38 €
Equipamento Administrativo	175.355,50 €	207.813,51 €	173.816,74 €
Outras Imobilizações Corpóreas	76.377,18 €	70.875,93 €	80.281,27 €
Imobilizações em Curso	20.324.258,52 €	22.545.462,02 €	23.777.309,48 €
Investimentos Financeiros	60.876,00 €	72.376,00 €	72.376,00 €
Partes de capital	54.625,00	54.625,00 €	54.625,00 €
Obrigações e Títulos de Participação	6.251,00 €	17.751,00 €	17.751,00 €
CIRCULANTE	744.724,27 €	1.035.597,89 €	792.713,21 €
Existências	25.185,14 €	26.620,96 €	25.834,08 €
Matérias-primas, Subsid. e de Cons.	25.185,14 €	26.620,96 €	25.834,08 €
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo	59.123,65 €	49.182,85 €	62.201,53 €
Clientes, cont. e utentes de cobrança duvidosa	611,77 €	680,05 €	538,79 €
Estado e Outros Entes Públicos	58.511,88 €	48.502,80 €	61.662,74 €
Disponibilidades	643.977,21 €	939.771,22 €	685.747,12 €
Depósitos em Instituições Financeiras	643.036,32 €	937.456,87 €	683.583,01 €
Caixa	940,89 €	2.314,35 €	2.164,11 €
Acréscimos e Diferimentos	16.438,27 €	20.022,86 €	18.930,48 €
Custos Diferidos	16.438,27 €	20.022,86 €	18.930,48 €
Total do Activo Líquido	25.185.487,09 €	27.601.324,01 €	30.318.779,94 €

9.3 Análise dos Fundos Próprios e do Passivo:

No que concerne à rubrica **Resultados Transitados de 2009**, apresentou o valor de **16.268.498,58** euros, **depois de ter sido transferido o valor correspondente para Reservas Legais**, de acordo com as deliberações da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal de Vimioso, de 29 de Abril e 09 de Junho de 2009, respectivamente.

No que respeita à rubrica **Resultado Líquido do Exercício que regista o montante de € 1.597.471,65** pode verificar-se que houve uma diminuição significativa, motivada por uma redução muito acentuada de proveitos, essencialmente, os provenientes de fundos comunitários.

Em relação às **Dívidas a Terceiros**, dividem-se em **Médio, Longo e Curto Prazos**.

Nas Dívidas a Terceiros a M/LP, temos a rubrica Empréstimos de Médio e Longo Prazos que regista o valor de € 4.020.734,41.

Constata-se uma diminuição, como anteriormente se frisou, de € 376.576,56 resultante de amortização de empréstimos entretanto contratados.

No que concerne às **Dívidas a Terceiros – Curto prazo** destacam-se as das contas **22.1 – Fornecedores c/c** com € 221.593,59; **2611 - Fornecedores de imobilizado c/c** com € 863.336,10; **26.2 a 26.8 – Outros credores** com € 510.054,02 e **21.7+26.13+22.2 – Credores de cauções** com € 68.480,79.

CONCLUSÃO:

O presente Relatório de Gestão é bem revelador dos esforços desenvolvidos pela autarquia no sentido de garantir e reforçar o desenvolvimento sócio-económico do Concelho.

Educação, Acção Social, Cultura e Património, Ordenamento do Território e Ambiente, Turismo, Desenvolvimento Económico e Acessibilidades, continuaram a ser os domínios da governação autárquica que têm merecido mais atenção.

Os investimentos na área económica, designadamente, de potenciais geradores de postos de trabalho, são a principal prioridade, pois que, são esses que podem fixar e/ou atrair gente, nomeadamente, jovens para o concelho.

As pessoas, os munícipes, continuam a ser a referência da actuação autárquica.

Proporcionar a todos as condições para uma educação/formação de qualidade das nossas crianças e jovens.

Garantir condições à fixação e investimento dos jovens e adultos, reforçar a qualidade da prestação de serviços aos mais idosos, continuam a ser as linhas orientadoras deste executivo.

É esta aposta na dinâmica económica/social e cultural que tem permitido ao concelho um desenvolvimento sustentável, no qual os munícipes se unem.

A transparência e o rigor na gestão da autarquia são valores bem expressos neste Relatório.



Os grandes investimentos continuam dependentes dos apoios/candidaturas a fundos comunitários.

Temos procurado ser muito selectivos nesses investimentos, até porque as receitas próprias (7,11%) condicionam os custos, sendo pois, necessário, quando justificável, recorrer a empréstimos.

Os atrasos na execução do QREN e, sobretudo, os incompressíveis atrasos na resposta aos pedidos de pagamentos/reembolsos, têm criado situações perturbadoras na normal execução financeira do município.

Todo o trabalho desenvolvido tem actores.

Em geral, são todos os munícipes, em particular, os trabalhadores da autarquia, que continuam a demonstrar profissionalismo, dignificando a instituição (Câmara) e o concelho.